

# Professora brasileira pretende usar substância da maconha para tratar viciados em crack

**Estudo pretende avaliar se a substância derivada da maconha é mais eficaz do que as opções atuais de tratamento. Grupo procura voluntários | (Foto:Reprodução)**

Há quatro anos, Andrea Gallassi, professora do curso de terapia ocupacional da Universidade de Brasília (UnB), busca formas de levar adiante sua pesquisa com usuários de crack, usando como medicamento a ser testado o canabidiol (CBD).

Gallassi submeteu seu projeto de pesquisa a um longo caminho burocrático até receber, recentemente, o sinal verde da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para importar a substância. Agora, a pesquisadora procura usuários da droga dispostos a se livrar do vício para dar início ao estudo. O objetivo é descobrir se o CBD é mais eficaz que tratamento padrão para acabar, ou, pelo menos, diminuir o vício.

A ideia é reunir 80 usuários e dividi-los, aleatoriamente, em duas equipes. “Um grupo será tratado com óleo de canabidiol e três comprimidos placebo (sem efeito). O outro receberá o tratamento padrão feito hoje para dependentes de crack: três comprimidos de medicamentos reais, mais um óleo placebo”, detalha Andrea, que também coordena do Centro de Referência Sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas (CRR), que fica na unidade da UnB em Ceilândia.

**‘Maconha é a cura do câncer’, apontam estudos**

Os medicamentos serão fornecidos pela equipe e, após a

ingestão, os participantes responderão a questionários comportamentais. Depois, voltarão à vida normal, retornando ao local de pesquisa semanalmente, ao longo de 11 semanas.

“Toda vez que retornarem, eles responderão a questionários sobre como estão se sentindo, se usaram mais ou menos crack, se estão dormindo melhor, se estão comendo e outras questões comportamentais”, explica Andrea Gallassi. Segundo a pesquisadora, algumas pesquisas indicam que a substância derivada da cannabis atuaria com eficiência no tratamento de efeitos colaterais do uso da droga, como a falta de sono e de fome.

## **MEDICAMENTO**

“É um medicamento com atuação científicamente documentada na diminuição da ansiedade, aumento no apetite e melhora no padrão de sono, sintomas relatados pelos próprios usuários”, reforça. “Queremos descobrir se, com o canabidiol, as pessoas diminuem o uso ou mesmo se param de usar a droga, além de avaliar se ficam menos irritadas, se começam a se alimentar melhor, etc”. Atualmente, a professora explica que o tratamento para dependentes de crack consiste em medicações que amenizar os sintomas da abstinência, como antidepressivos e estabilizadores de humor.

**Padeiro se confunde e faz bolo com tema “Maconha” em vez de “Moana”**

“Esses medicamentos têm muitos efeitos colaterais e são tóxicos para o organismo”, pontua Andrea. Um ponto importante da pesquisa, de acordo com a estudiosa, é o fato de que os participantes não ficarão internados. Geralmente, em estudos de novos medicamentos, as cobaias são internadas para serem observadas e monitoradas 24 horas por dia. “Nosso estudo testa o medicamento na vida real dos pacientes”, completa Andrea. “Isso permite que a gente os acompanhe no próprio cotidiano deles, não em uma realidade imaginada.”

## MUDANÇAS

No dia 19 de agosto, está prevista uma consulta pública da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre o plantio da maconha para fins medicinais no Brasil.

O ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, declarou na última semana que o governo tem planos para desburocratizar e tornar mais rápida a chegada de remédios à base de canabidiol no país. Como participar da pesquisaPara participar da pesquisa, os interessados precisam ter feito uso de crack no último ano.

O recrutamento vai até outubro e a estimativa é que o estudo seja finalizado em dezembro de 2019. O acompanhamento dos participantes do ensaio clínico será feito no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS) da Ceilândia.

Atualizado em 18/08/2019, 09:06 –

Autor: Com informações do portal Metrópoles

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro) -Site: [WWW.folhadoprogresso.com.br](http://WWW.folhadoprogresso.com.br) E-mail:[folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br](mailto:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br) e/ou e-mail:[adeciopiran\\_12345@hotmail.com](mailto:adeciopiran_12345@hotmail.com)

<http://www.folhadoprogresso.com.br/prazo-para-alterar-informacoes-do-enade-segue-ate-30-de-agosto/>